

ZIKA E OS DIREITOS DAS MULHERES

MULHERES GRÁVIDAS EM FACE DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA

Realização



Apoio



METODOLOGIA

- Foram realizados **6 grupos de discussão** com mulheres grávidas, das classes CD e que acompanham sua gravidez no SUS (Sistema Único de Saúde).

Quantidade	Cidade
2	São Paulo
2	Recife
2	João Pessoa
Total	6 grupos de discussão

EFEITOS DO ZIKA VÍRUS SOBRE A SAÚDE DO BEBÊ: O QUE DIZ A CIÊNCIA E O QUE PENSAM AS GESTANTES

ZIKA SEGUNDO MÉDICOS E CIENTISTAS

A **Síndrome Congênita do Zika** está associada a um conjunto de sinais e sintomas que afetam o desenvolvimento do bebê em gestação, como problemas auditivos, anomalias oculares, microcefalia e calcificações intracranianas, entre outros.

ZIKA SEGUNDO AS GESTANTES

Entre as gestantes ouvidas prevalece a percepção de que a **microcefalia** é a principal (e, para muitas, a única) sequela provocada pelo Zika vírus no bebê em gestação.

Como consequência, todo seu discurso e medos em relação à doença giram em torno dessa anomalia (microcefalia), que, por isso mesmo, recebeu grande destaque neste relatório.

A DESCOBERTA DA GRAVIDEZ

Susto, expectativa e
medo

ZIKA E OS DIREITOS DAS MULHERES

MULHERES GRÁVIDAS
EM FACE DA SÍNDROME
CONGÊNITA DO ZIKA

NA MAIORIA DOS CASOS, A GRAVIDEZ NÃO É PROGRAMADA

A notícia da gravidez é, via de regra, recebida como uma **surpresa** para a mulher.

Muitas refazem os exames de urina ou recorrem ao exame de sangue pago por não acreditarem no diagnóstico. Em muitos casos, só acreditam após o ultrassom.

É uma descoberta **essencialmente da mulher**, que depois conta ao parceiro e aos familiares.

“ Tomei um susto. Eu não acreditava. É um misto de alegria, tristeza e medo. ”

“ Eu não queria agora, achei que ia demorar. Fiquei com medo da reação do pai, demorei pra contar pra minha família. Mas veio, então não tem jeito... Vou cuidar e amar. ”

O cenário econômico, o medo de perder o emprego, o impacto (financeiro, emocional e de tempo) de um filho em suas vidas, as mudanças no corpo e nas suas prioridades e a projeção da necessidade de dedicação à criança são os principais fatores associados ao susto.

EM GERAL, A GRAVIDEZ JÁ É UM MOMENTO EM QUE A FELICIDADE CAMINHA JUNTO COM O MEDO...

E os casos de microcefalia vêm reforçar esse lado negativo.

O medo do desconhecido e de ter de lidar com mais essa carga **afeta a experiência** das gestantes.

Enquanto que entre as grávidas do **primeiro filho** se sobressai também o **medo do parto** e da dor, para as gestantes que já tiveram **outros filhos** – e portanto já vivenciaram o momento do nascimento – o risco de **microcefalia** tende a preocupar mais, especialmente no Nordeste.

“ Com meus outros filhos era só medir a barriga, pesar, olhar anemia. Agora a gente fica louca querendo saber o tamanho da cabeça, passando repelente, sem saber se está fazendo certo, com medo de dar alguma coisa. ”

COM O SURTO DE ZIKA, CRESCE A PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE DO BEBÊ E A TENSÃO NO MOMENTO DO ULTRASSOM

Se no passado o momento do ultrassom era de alegria e expectativa – saber o sexo, ouvir o coração, acompanhar o desenvolvimento do bebê etc. – hoje também é um momento de grande **angústia** e **ansiedade**, já que querem saber se o bebê apresenta algum sinal de **microcefalia**.

Por isso, um dos primeiros pedidos das gestantes é que o médico verifique **o tamanho da cabeça**. Só depois de um diagnóstico tranquilizador conseguem respirar aliviadas.

“ No primeiro ultrassom eu comecei a chorar um dia antes. Medo que desse alguma coisa. ”

“ Você fica ansiosa, tensa, com calafrio. ”

“ Toda consulta eu pergunto: ‘e a cabeça, tá normal?’ ”

O RECEIO É ALIMENTADO PELA FALTA DE INFORMAÇÃO ENTRE AS GESTANTES

Entre a maioria das grávidas ouvidas, o Zika vírus e os riscos relacionados a ele não aparecem de forma espontânea, já que se trata de um assunto que **desperta grande angústia** e no qual **evitam pensar**.

Quando o tema é estimulado, transparecem as **dúvidas** e **confusões** em torno da doença, especialmente no que se refere às formas de **contágio** e aos seus **efeitos** sobre o desenvolvimento do bebê.

No Nordeste, o acesso à informação é ainda mais precário. Isso, aliado aos casos mais frequentes de Chikungunya, Zika e microcefalia por Zika, contribui para que o medo seja maior entre as gestantes da região.

FALTA MAIOR CONHECIMENTO SOBRE O MOSQUITO TRANSMISSOR E, PRINCIPALMENTE, OS SINTOMAS DA ZIKA

Sabem que um **mesmo mosquito** pode transmitir **três doenças** – Dengue, Zika e Chikungunya.

Não há consenso quanto ao **tipo de mosquito** que transmite as doenças: embora a maioria diga que é só o *Aedes aegypti*, há quem acredite que pode ser qualquer pernilongo, pois já ouviu isso na TV ou pelas redes sociais.

Conhecem com **mais clareza** os sintomas da **Dengue**, por ser mais antiga. No Nordeste, onde a **Chikungunya** é mais comum, os sintomas são mais **facilmente reconhecidos** (dor nas articulações, febre, coceira). Já a **Zika** deixa algumas **dúvidas**: embora seus sintomas mais comuns sejam conhecidos (dor no corpo, manchas na pele e febre), nem sempre as gestantes sentem-se seguras para diferenciá-la das demais doenças transmitidas pelo mosquito.

“ *Minha irmã teve Chikungunya. Ela ficou com os olhos vermelhos, dor nas juntas, nem conseguia andar, meu marido parece que teve também, ficou igualzinho. A Dengue a gente já sabe das dores, da febre... E a Zika? Como é que a gente vai saber que é?* ”

A DESINFORMAÇÃO TAMBÉM LEVA A UMA SÉRIE DE INCERTEZAS SOBRE A MICROCEFALIA

Em geral, as **preocupações** se voltam especificamente para a **microcefalia** – algumas gestantes citam também problemas auditivos e de visão apresentados por bebês afetados pelo Zika, mas são a minoria. E o que ronda os casos são as dúvidas:

- O que causa microcefalia?
- Há cura?
- Quando os riscos são maiores ou menores?
- Só há risco da microcefalia quando a grávida é contaminada até o terceiro mês?
- Como é a vida do bebê com microcefalia?
- É só a cabeça que é menor?

A DESINFORMAÇÃO CONTRIBUI PARA ALIMENTAR MITOS E GERAR DESCONFIANÇA

A suposta relação das vacinas com a Zika (e, conseqüentemente, com a microcefalia) ganha espaço em meio à **falta de informações** das gestantes.

É recorrente a afirmação da crença de que a doença não seja causada pelo mosquito, e sim por **vacinas vencidas de rubéola e gripe** – informação que viram na TV e ainda circula pelas redes sociais.

Muitas gestantes defendem essa teoria e suspeitam que haja uma **manipulação do governo** para encobrir esse fato a fim de se eximir da responsabilidade pela epidemia.

No **Nordeste** a crença de que a vacina seja a responsável pela microcefalia é ainda mais intensa do que no Sudeste.

“ *Dengue e mosquito já existiam... O que mudou? Por que surgiu isso agora? Eu não acredito que venha do mosquito.* ”

DIANTE DAS INCERTEZAS, CRESCE O SENTIMENTO DE IMPOTÊNCIA NA PREVENÇÃO DA ZIKA

Com tantas dúvidas e informações desencontradas, há **pouco incentivo** para evitar os riscos ou buscar dados e fontes seguras.

Em função disso, embora digam tomar algumas atitudes preventivas, especialmente no início da gravidez, fica claro que elas **não são priorizadas ou recorrentes**.

Existe preocupação, mas é **um medo que não mobiliza**: muitas gestantes acreditam que é inútil se precaver, uma vez que duvidam da eficácia dos métodos conhecidos.

A EFICÁCIA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS ESBARRA NAS DESIGUALDADES SOCIOAMBIENTAIS

Chama atenção de parte das mulheres o fato de a maioria dos casos de **microcefalia** mostrados pela grande mídia ocorrer em famílias como as delas: de **baixa renda**, altamente **dependentes** de serviços públicos de saúde e que residem em locais com precário **saneamento básico** (mais expostos, portanto, aos focos do mosquito).

Apesar disso, geralmente não reconhecem o estado de desigualdade socioambiental em que vivem como “fator de risco” a ser combatido. Apenas algumas fazem essa relação e atribuem ao Estado parcela de responsabilidade pela epidemia, já que ele não provê serviços de **saneamento básico** às regiões mais pobres.

“ Governo não cuida de nada na periferia... Tem lugar que não tem uma praça, não tem saneamento, tem esgoto aberto. Depois fala que a culpa é da gente que não cuida. Mas eles esqueceram, abandonaram a gente lá. Não tem coleta de lixo. ”

O SENTIMENTO DE IMPOTÊNCIA É AMENIZADO PELA FÉ EM DEUS E CRENÇA NA VONTADE DIVINA

Mesmo entre as gestantes mais preocupadas, há certa **resignação** quanto à possibilidade de que o filho tenha microcefalia e uma aceitação de que “se for da **vontade de Deus**, nada pode ser feito.”

A ideia parece, de certa forma, confortar algumas mulheres. Mas, ao mesmo tempo, contribui para a falta de incentivo no que se refere a cuidados e prevenção.

A questão religiosa também influencia o posicionamento com relação à interrupção da gravidez. A “vontade de Deus” é a principal justificativa contra o aborto.

“ Eu entrego nas mãos de Deus. Se for da vontade dele a gente vai ter de criar, não pode abandonar. ”

MAS A NARRATIVA RELIGIOSA NÃO EXIME AS MULHERES DE SE SENTIREM RESPONSÁVEIS POR EVENTUAIS PROBLEMAS COM O BEBÊ

Elas relatam **preocupação dos companheiros**, que pedem para que usem repelente e roupas que protejam o corpo. Mesmo assim, sentem-se como as **principais responsáveis** pela saúde do bebê.

Acreditam que, caso algum problema aconteça, elas é que serão **culpabilizadas** (pela família e pela sociedade) e terão de se responsabilizar pelo bebê.

“ Mãe é mãe. Quem vai ter de cuidar, de levar no médico, de acompanhar é a mãe. E mãe que é mãe não abandona, cuida! ”

“ Se minha filha nascer com algum problema, a culpa vai ser minha por não ter cuidado tanto. ”

ACOMPANHAMENTO NO SUS

Falta esclarecimento às gestantes e ações específicas quanto ao Zika

ZIKA E OS DIREITOS DAS MULHERES

MULHERES GRÁVIDAS
EM FACE DA SÍNDROME
CONGÊNITA DO ZIKA

SENTEM FALTA DE ACOLHIDA E SOLIDARIEDADE NO SISTEMA DE SAÚDE

As gestantes dizem **não haver orientações** ou ações específicas sobre o Zika e os riscos na gravidez – no máximo são orientadas a usar repelente e, no Nordeste, a vestir roupa comprida.

Reclamam da **demora nos exames** e, principalmente, no ultrassom. Isso leva a maioria a fazer no mínimo um exame na **rede privada** ao longo da gestação.

Também **reclamam do acolhimento** prestado no SUS: atendimento rápido, pouca atenção às gestantes, falta de esclarecimentos sobre o resultado do ultrassom e despreocupação em informá-las, confortá-las ou tranquilizá-las.

“ É muito rápido. A maioria nem olha pra sua barriga. ”

ESPERA-SE DO GOVERNO QUE OFEREÇA MAIOR APOIO ÀS MÃES NOS CASOS DE MICROCEFALIA

Grande parte do medo apresentado pelas gestantes ouvidas também se deve ao fato de se **sentirem desassistidas** pelo governo caso venham a ter filhos com microcefalia.

Gostariam de contar com **apoio financeiro, médico e psicológico** (pensão, locais de tratamento, acompanhamento psicológico à mãe etc.) para poderem se dedicar aos cuidados dos filhos e garantir seu desenvolvimento, mas acreditam que **difícilmente terão esse auxílio**.

“ *É uma fantasia. Vi uma matéria na TV falando que o SUS estava preparado para atender essas mães com filhos já diagnosticados com microcefalia, inclusive afirmando que o governo iria liberar um salário mínimo para essas famílias. Mas como é que eles sabem que essas mães estão com filhos com microcefalia, se eu vou no SUS e ninguém sabe me informar sobre nada?* ”

COMO SE APROXIMAR DESSAS GESTANTES DE MANEIRA RESPEITOSA E ATENTA ÀS SUAS DEMANDAS?

ZIKA E OS DIREITOS DAS MULHERES

MULHERES GRÁVIDAS
EM FACE DA SÍNDROME
CONGÊNITA DO ZIKA

PARA AS GRÁVIDAS, A MICROCEFALIA APARECE NA MÍDIA DE FORMA TRISTE, FEIA E DESOLADORA

Acham que a cobertura é mais focada no **sofrimento das mães com filhos com microcefalia** e na **“anomalia” no bebê** do que em informações sobre o que é microcefalia, como prevenir-se e lidar com a doença. Por isso, gera **pena e medo**. Não esclarece e nem mobiliza.

Além disso, por se tratar de um assunto muito triste, não consideram compatível com o momento que vivem e temem que o mal-estar gerado afete sua gestação. Por isso mesmo, muitas mulheres **evitam ver notícias** sobre o assunto.

“ *Eles mostram uma parte muito feia, expõem as crianças. Eu boto aquilo na cabeça e fico triste, angustiada. A gente se coloca no lugar da pessoa, daquela mãe, e dá um desespero.* ”

“ *As matérias só mostram a parte sofrida. A mãe sofrendo, a criança sofrendo. A mãe que foi abandonada, o posto que é longe, a falta de apoio...* ”

NÃO É PORQUE HÁ POUCA INFORMAÇÃO QUE NÃO HÁ O QUE SER DITO

A angústia de se viver uma gestação cercada de dúvidas e medos só pode ser amenizada mediante **acesso à informação**.

Por isso, ainda que exista muito o que se conhecer sobre o Zika e seus efeitos no organismo humano, é importante que se dissemine o **máximo de informações** sobre tudo o que já tenha sido compreendido ou observado pela ciência até o momento.

MENOS ALARMISMO E MAIS INFORMAÇÃO: ÓRGÃOS DE IMPRENSA PRECISAM ATUAR COM RESPONSABILIDADE

A **mídia** (internet e TV) é uma das principais fontes de informação dessas mulheres. Por isso, seu papel na difusão de **conteúdo qualificado** é de extrema importância para:

- Esclarecer **mitos e verdades** sobre o que se sabe até o momento sobre o Zika vírus – para isso, é importante que as informações sejam legitimadas por especialistas e profissionais da saúde.
- Informar sobre como as **pesquisas científicas** estão evoluindo – o que tem sido feito para se **conhecer melhor a doença**, desenvolver **vacina** ou mesmo chegar à **cura**.

A COBERTURA JORNALÍSTICA TAMBÉM PRECISA CONTEMPLAR OS FATORES SOCIOAMBIENTAIS DA DOENÇA

Além de indicar ações de cuidados pessoais para prevenção ao Zika e demais vírus (esfera individual), é preciso conscientizar a população e cobrar o Estado sobre o **aspecto socioambiental** da doença (esfera pública).

Dessa forma, ampliam-se os níveis de debate sobre a epidemia e eleva-se a discussão ao **plano político de ação** – como a população e o Estado podem combater as desigualdades socioambientais e, com isso, inibir a disseminação da doença.

MICROCEFALIA NÃO É O ‘FIM DA JORNADA’. COMO É A VIDA DEPOIS DA DESCOBERTA DA DOENÇA?

Todo o alarde em torno do Zika vírus e da microcefalia acaba transformando a doença em um grande “mal a ser evitado”. Porém, as mulheres gostariam de saber **o que exatamente é microcefalia** e como pode ser o **futuro** de uma criança afetada pela doença:

- Quais **partes do organismo** da criança são mais afetadas? Quais são menos?
- Qual **nível de desenvolvimento** uma pessoa com a doença pode atingir? Que tipos de tratamento ela vai precisar?
- Além da “cabeça pequena”, que **outras sequelas** acompanham a microcefalia? E o Zika vírus?

“ Você não vê as mães desesperadas. É sempre a mãe cuidando do filho com muito amor. Tem de ser muito guerreira! ”

PORTANTO, A COBERTURA JORNALÍSTICA PODERIA SER MAIS INFORMATIVA, PROPOSITIVA E FOCADA EM AÇÕES PRÁTICAS

Mais do que informar sobre os efeitos do Zika sobre a saúde do bebê, a cobertura jornalística precisa mostrar que é possível **mobilizar** ações de enfrentamento à doença e às sequelas deixadas por ela no bebê.

Para isso, é importante que a cobertura apresente um tom menos sombrio e mais focado nas **ações possíveis** de **prevenção e tratamento** e nas **possibilidades de desenvolvimento** da criança com microcefalia, com ênfase nas respostas que o Estado tem obrigação de dar para as gestantes, crianças e famílias.

“ A gente está grávida. Precisa de notícias mais felizes e com esperança. ”

PARA ALÉM DA COBERTURA JORNALÍSTICA, ESPERA-SE QUE O SUS TAMBÉM FAÇA SUA PARTE

É grande o sentimento de **desamparo** das gestantes em relação ao SUS no que se refere ao fornecimento de **informações, orientações** e, no caso de necessidade, de **tratamento** adequado à mãe e ao bebê.

Diante disso, cresce a demanda por ações como a criação de um **protocolo de atendimento** às gestantes que chegam às unidades de saúde.

Esse protocolo visa **padronizar** o tipo de atendimento prestado pelos profissionais de saúde: orientações sobre cuidados, modos de transmissão, medidas preventivas – inclusive com distribuição de repelentes – e encaminhamento para tratamento adequado.

ZIKA E OS DIREITOS DAS MULHERES

MULHERES GRÁVIDAS EM FACE DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA

Realização



Apoio

